

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
056

Constituinte

Fernando Lyra continua trabalhando pela presidência, Ulysses se explica e há quem peça eleições gerais logo após a Constituinte.

"Não podemos descalçar as sandálias antes de chegar às margens do rio para não ferirmos os pés." Assim o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, procurou escapar à curiosidade dos repórteres do programa "Bom dia Brasil" da TV Globo, sobre como poderia acumular o comando do partido, a presidência da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte.

"Seria até deselegante se eu começasse a agir como se já tivesse sido eleito", disse ainda, quando consultado especificamente sobre seu eventual afastamento da presidência do PMDB. "Os políticos brasileiros não são menos resistentes que os outros. Jacques Chirac é primeiro-ministro, prefeito de Paris e de uma cidadezinha do Interior", acrescentou.

Sobre a disputa da presidência da Constituinte e da Câmara, explicou: "Não se trata disso. O que não queria era o esquitejamento da Constituinte. Ela não poderia se instalar, por exemplo, no centro de convenções, sem dinheiro, sem pessoal, sem instalações".

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) que concorre com Ulysses à presidência da Câmara, passou ontem por Belo Horizonte na tentativa de obter o apoio dos 35 deputados federais peemedebistas à sua candidatura, mas nada conseguiu. O único político do Estado que o recebeu foi o governador eleito Newton Cardoso que, embora não vote para presidente da Câmara, já se comprometeu a apoiar e trabalhar pela reeleição de Ulysses.



Ulysses



Lyra

Apesar do fracasso da visita, o deputado pernambucano declarou que nutre "uma esperança concreta de vitória" sobre o presidente nacional do PMDB.

A visita de Lyra a Minas antecedeu uma reunião que o governador eleito Newton Cardoso teria à noite com os 35 deputados federais do PMDB mineiro, com o claro objetivo de pedir-lhes apoio à candidatura de Ulysses Guimarães à reeleição para a presidência da Câmara. Por isso o ex-ministro da Justiça foi discreto, mas objetivo ao procurar diretamente Newton Cardoso. Do governador eleito o deputado pernambucano ouviu que a posição de Minas nessa disputa "será de absoluta neutralidade" e que cada deputado mineiro votará sem sofrer pressões do executivo estadual.

Funcionamento

A quase total suspensão da atividade legislativa da Câmara e do Senado, durante o

funcionamento da Constituinte, foi defendida ontem pelo senador Chagas Rodrigues (PMDB-PI).

"Vamo-nos concentrar nas atividades da Constituinte, só excepcionalmente Câmara e Senado se reuniriam e não para a elaboração legislativa, apenas para que senadores e deputados não fiquem privados de abordar assuntos da atualidade. O que não podemos é votar leis sem saber se elas terão eficácia após a vigência da nova Constituição", advertiu.

Segundo o deputado piauiense, Câmara e Senado só apreciariam projetos do Poder Executivo ou dos partidos. Se o presidente da República precisar de lei, em caráter de urgência, deve mandar mensagem à Câmara e ao Congresso, evitando, tanto quanto possível, o recurso ao decreto-lei.

Eleições

A realização de eleições gerais — "de presidente da República e vereador" — logo após o encerramento dos trabalhos da futura Constituinte foi defendida ontem, em Belo Horizonte, pelo deputado José Machado Sobrinho (PFL). Ele, que é também presidente de seu partido em Minas, não concorreu à reeleição em novembro passado por não concordar com a Constituinte não exclusiva e alegou que a eleição de novos governantes e legisladores após a promulgação da nova Constituição contribuirá para a sua legitimação.

ANC P3
JORNAL DA TARDE
17 JAN 1987